

Inter-relações entre conhecimento, política e ação nas questões de alimentação e nutrição

Instituições de ensino e pesquisa, representantes de governos e de organizações da sociedade civil brasileira vêm compartilhando a construção de “Conhecimento”, a formulação e a implementação de “Políticas” e estratégias de “Ação” no âmbito das questões relacionadas com a alimentação e nutrição. O Brasil instituiu políticas nacionais através de processos socialmente participativos, a exemplo das Políticas de Alimentação e Nutrição e de Segurança Alimentar e Nutricional. A legislação formalizada expressa os pactos possíveis num dado contexto histórico e reflete apenas parcialmente a riqueza do processo político em curso. Os perfis, vocações institucionais e estratégias de ação política das organizações que vivenciam essa trajetória são diversos.

Está-se diante de uma pluralidade de saberes, motivados por contextos, propósitos e interesses distintos. Na interação entre eles, as fronteiras que demarcam o conhecimento “acadêmico”, “popular” ou “técnico” flexibilizam-se, e não há como pensar que, no fluxo desse movimento, tais saberes e práticas sejam apropriados de forma linear pelos governos para formular políticas e mobilizar ações concretas. Pode-se considerar, sim, que os processos de produção de diferentes tipos de conhecimento podem ter lógicas e propósitos distintos que são legitimados por seus pares, a exemplo da ciência. No entanto, são diversas as formas de apropriação desses saberes pelos atores envolvidos no jogo político, bem como a interação entre eles num contexto específico. Nessa dinâmica convivem possibilidades de diálogo, de conflitos e também de convergências entre valores, propósitos e interesses. Estes, por sua vez, estão em permanente reconstrução, ao serem afetados pelos posicionamentos dos demais atores e pelas reflexões que daí emergem. A convivência entre universidades, governos e organizações sociais vem sendo possível no Brasil principalmente através das redes de política, integradas por diferentes instituições que atuam nas questões de alimentação e nutrição e nos espaços institucionais, como os conselhos de políticas públicas.

Nesses cenários, o conhecimento acadêmico e sua lógica colocam-se como uma possibilidade entre muitas. Interagem com outros tipos de conhecimento e interesses e afetam as decisões políticas por caminhos nem sempre evidentes ou esperados. A legitimidade dessas conexões está sempre em disputa, bem como os valores e critérios que definem o que é legítimo ou inaceitável, desejável ou não em relação a determinados fins. Portanto, as inter-relações entre conhecimento, política e ação constroem-se em torno das disputas que se estabelecem sobre as finalidades possíveis. O que queremos em termos de alimentação e nutrição para o Brasil? Nossas políticas e governos expressam esses propósitos? Quem somos “nós”, ou seja, que conjunto de atores compartilham valores, princípios e finalidades comuns neste campo? Quantos “nós”, ou conjunto de atores com respostas diferentes para essa mesma pergunta existem hoje no Brasil? Quais os projetos que estão em disputa neste campo e nas relações que nele se estabelecem entre conhecimento, política e ação? Como os alimentos e a própria alimentação vêm sendo tratados nas práticas sociais e institucionais prevalentes? Como

mercadoria? Como direitos? Direitos de quem? Essas são apenas algumas perguntas que devem ser enfrentadas para melhor se compreenderem as conexões concretas que vêm se estabelecendo entre conhecimento, política e ação no campo da alimentação e nutrição no Brasil. No sentido de contribuir para esta reflexão, a Revista de Nutrição, além de constituir um importante veículo de divulgação da produção científica, vem assumindo um papel estratégico no processo de construção do *World Nutrition Rio 2012: knowledge policy action (WNRio2012)*.

O evento, que ocorrerá no Rio de Janeiro, Brasil, de 27 a 30 de abril do próximo ano, pretende fortalecer as conexões entre conhecimento, política e ação, ao promover, no plano internacional, o diálogo entre experiências diversas no campo da alimentação, nutrição e saúde coletiva. A publicização do debate que está em curso, através das próprias atividades preparatórias do congresso, pode favorecer o envolvimento do maior número de instituições acadêmicas, ativistas, gestores públicos, profissionais e indivíduos interessados nesse processo. Além disso, reflete o comprometimento da Revista de Nutrição com uma perspectiva politicamente engajada de construção do conhecimento científico.

Luciene Burlandy
Universidade Federal Fluminense

Ruben Araujo de Mattos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro